

**ARTE E DESENVOLVIMENTO HUMANO:
ALICERCE NO PERCURSO EDUCATIVO DO(A) PROFESSOR(A)**

*Graciela R. Ormezzano**

Realidade versus utopia?

Refletir sobre a importância da arte no desenvolvimento humano parece-me uma necessidade cada vez maior ante a crise vivida pela educação no Brasil e em todo o planeta. A escola falha e não atende às exigências da sociedade. Krishnamurti (1991) sugere a construção de um sistema educativo que guie o ser humano à integração consigo mesmo e com o mundo.

Neste texto, pretendo refletir com os(as) leitores(as) sobre as possibilidades da arte no desenvolvimento da pessoa, como pilar na educação do(a) professora, divulgando a transdisciplinaridade, na qual acredito, para superar a fragmentação do conhecimento.

Minha experiência como professora do Curso de Pedagogia em Universidades do interior do Rio Grande do Sul e Santa Catarina colocou-me diante do desafio de trabalhar essa temática com algumas pessoas que possuíam grande resistência, pelo fato de não lhes ter sido dada a disciplina de Educação Artística nos anos que antecederam a universidade. Às vezes, essa disciplina era oferecida por pouco tempo e por professores(as) de outras áreas de estudo. No melhor dos casos, por interesse pessoal, procuraram cursos de Música, Teatro ou Pintura, fora da escola.

A arte tem sido e é, ainda, menosprezada pelo sistema educacional desde os primeiros anos da escola até a universidade.

* Mestre em Educação pela PUC/RS em 1996. Doutoranda em Educação - PUC/RS.

Qualquer que seja o motivo do descaso, seria importante considerar que conforme o Art. 4º da Lei Nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB: "O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:... V- acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um... " Se essa práxis não acontecer em um futuro próximo, caberia perguntar: qual o interesse por trás de tal marginalização?

O sistema educacional está regido pelo império das disciplinas e o enfoque disciplinar divide o ensino formal em partes pouco comunicáveis. Para Crema (1993), a abordagem holística da realidade é transdisciplinar. Significa um passo além da disciplinaridade, convocando à reflexão sinérgica cientistas, filósofos, artistas e místicos. Transdisciplinaridade implica interdependência das múltiplas dimensões do real. É considerada por Weil "uma resposta e solução à crise de fragmentação que assola a epistemologia com conseqüências reparadoras dos danos e ameaças à vida deste planeta" (1993, p. 35).

Esse novo desafio está expondo os(as) profissionais da educação à transformação paradigmática determinada pelas exigências históricas atuais e à necessidade imperiosa de preservação da Terra.

Uma utopia em ação

A relevância da educação estética no percurso educativo do(a) professor(a) refere-se aos processos de cognição, expressão, sensibilidade, criatividade e transformação.

O fato de os(as) alunos(as) do Curso de Pedagogia possuírem poucas experiências no campo artístico, aliado à necessidade de utilizar metodologias específicas no ensino das artes, fizeram-me criar uma pedagogia psicoeducativa e holística abordando subsídios teóricos para o estudo da arte, metodologias de ensino aplicadas às respectivas linguagens expressivas, vivências artísticas e avaliação de projetos apresentados pelos(as) acadêmicos(as) incluindo a pesquisa e a prática de ensino. Conforme Camargo: "Nos vários campos do conhecimento, a vivência é fundamental para quem deseja se tornar um bom profissional" (1989, p. 137).

Se não vivenciarmos o processo artístico com suas angústias e frustrações, não teremos possibilidades de orientar, pacientemente, nossos alunos e alunas, considerando as surpresas que poderão se apresentar com o uso de diversos materiais. Não basta trabalharmos com elementos artísticos para o desenvolvimento estético do ser humano. O mais importante é nossa postura como professores(as), auxiliando as novas gerações a se transformar de indivíduos em pessoas, a crescerem e acreditarem em si mesmas realizando-se com o descobrimento de sua interioridade e de suas possibilidades autênticas de estesia.

Nós, os(as) professores(as), não precisamos ser artistas, mas conseguiremos desempenhar muito melhor nosso papel, trabalhando a própria expressividade, conhecendo nossas emoções, aprendendo a desbloquear medos e frustrações infantis. Naranjo (1991) acredita na necessidade de conhecer os próprios sentimentos e saber expressá-los no momento adequado.

Essa metodologia pedagógica permite aos(às) futuros(as) educadores(as) repensar sua atuação em sala de aula, eis que a maioria está exercendo o magistério e poderá incluir na sua prática conteúdos de História da Arte e da Cultura, contextualização e apreciação das obras de arte, proporcionando a oportunidade de experimentar atividades artísticas e, ao mesmo tempo, aproveitando as infinitas possibilidades que a arte proporciona de realizar trabalhos inter e transdisciplinares integrando as ciências biológicas, exatas e sociais, as línguas, a educação física com vivências de autoconhecimento e distensão, em um diálogo permanente entre ciência, filosofia, arte e tradição. Para chegarmos a essa compreensão junto aos(às) alunos(as), apropriamo-nos dos conhecimentos construídos na experiência discente, na trajetória acadêmica, na provável prática docente e no mundo da vida.

Observo que o ensino atual continua com excesso de teoria, apesar dos esforços de professores(as) pesquisadores(as) em destacar a importância da teoria vinculada à prática. Martinez Bouquet (1991) propõe transformar a experiência vivida até torná-la pensável, revertendo o discurso de cenas psicodramáticas em teoria científica. Romãna (1992), educadora, psicodramatista e pesquisadora em educação, também sugere aos(às) professores(as) a realização de uma sondagem dos interesses e preocupações do grupo de educandos(as) para

descobrirem seu universo emocional. Sendo mais atraente trabalhar sobre o interesse dos(as) alunos(as), sua contribuição será maior e isto refletir-se-á na evolução pessoal e grupal, o que pode ser aplicado em qualquer situação de ensino.

Ao ocuparmo-nos da integração teórico-prática, a práxis receberá orientações teóricas para o fazer educativo. Na educação holística, o conjunto de práticas vivenciais, denominadas holopraxis, permeia toda aprendizagem teórica. O maior objetivo está, conforme Ormezzano (1996), em desenvolver o pensamento, as emoções, as sensações e a intuição.

Na escola, interatuam múltiplas correntes de pensamento que vão do estritamente tradicional ao modelo sociocrítico, mas, embora exista um leque enorme de teorias, não tem mudado muito a prática do ensino das últimas décadas, perpetuando a deserção escolar, a repetência e o desinteresse de um número considerável de educandos(as).

Nesse contexto, seria oportuna uma definição para elaborarmos um sistema próprio de pensamento e de valores sem exclusões, favorecendo a maturidade crítica pessoal e social, valorizando o pluralismo cultural e a simbiose do ser e da natureza.

Educar professores(as) para além de uma sociedade em crise

As relações sociais estão estabelecidas, no Brasil, de forma tal, que a maioria desfavorecida, economicamente, sofre as conseqüências do analfabetismo, das doenças e da fome. Este fato dificulta o crescimento da corrente espiritualista e pacífica que pressupõe o novo paradigma holístico. Desta visão totalizadora fazem parte as teorias educativas ocupadas na criação de uma escola mais humanizada, as religiões e filosofias orientais somadas ao pensamento transdisciplinar de ciência no Ocidente, idéias sobre a multidimensionalidade do ser humano, resgatando a espiritualidade e as ecologias humana, ambiental e ética.

Enquanto os graves problemas de classe não forem solucionados e perdurar uma sociedade injusta, pouca será a contribuição do paradigma holístico para alçar bandeiras de paz. Para Cardoso (1995), qualquer transformação social requer mudança profunda e interna dos

valores das pessoas integrantes da sociedade. Subjetividade e mundo estão em relação dialética permanente.

Os(as) professores(as), no Brasil, nem sempre contam com uma ótima situação para desenvolver-se profissionalmente. Há vários problemas: excesso de teoria dentro da universidade, falta de tempo e de espaços propícios para o pleno aproveitamento do estágio. Após a conclusão dos estudos, iniciando as atividades como docentes, poder-se-á enfrentar precariedade de alimentação, de saúde e higiene dos(as) educandos(as), interferências motivadas por conflitos familiares, más condições das salas de aula e carência de materiais.

Esses aspectos negativos evidenciam-se, principalmente, em escolas públicas de periferia urbana ou rurais. É diferente quando se trata de escolas em grandes cidades, alguns municípios de alto poder econômico ou instituições particulares de ensino nas quais se realizam excelentes atividades com a integração da comunidade e a participação ativa da família dos(as) alunos(as).

Educar através da arte humaniza a educação em todos os níveis de escolaridade. A experiência estética não é somente necessária para o desenvolvimento da criança, também é imprescindível a quem auxiliará as novas gerações propondo questionamentos sobre a própria vida, o saber e o agir educativos. Mosquera (1976) aponta a relação pedagógica autêntica como um verdadeiro "envolvimento" no qual as pessoas participam com suas emoções, conhecimentos e procura mútua de crescimento.

Os sentimentos, a intuição, os valores e a qualidade estética do trabalho a ser realizado fazem parte da orientação dada pelo(a) professor(a) ao fazer pedagógico.

As artes têm uma significação específica ao satisfazer os apelos de criação e expressão. Permitem ao ser humano encontrar a forma determinada de auto-realização que está procurando. As vivências artísticas dentro da universidade promovem liberdade de expressão, autonomia no trabalho intelectual, criatividade na pesquisa, criticidade nos grupos de estudo, solidariedade e afeto entre as pessoas, oportunizando aos(às) futuros(as) docentes o conhecer-se e evoluir. Duarte Júnior (1986) afirma que nas formas artísticas encontramos

simbolizações para os sentimentos, podendo ampliar o conhecimento de nós mesmos por meio da natureza das emoções.

Algumas pistas...

A opção pelo paradigma holístico na educação implica uma visão antropológica, social, cultural e ambiental de mundo baseada nas teorias espiritualistas e na transdisciplinaridade. Convido os(as) leitores(as) a somar-se a este debate.

Criar novas formas de pensamento e ação para promover o desenvolvimento humano sustentável que, segundo Kornhauser, "corresponde à necessidade urgente de proteger o meio ambiente mediante a redução do consumo mundial, especialmente o consumo dos recursos não renováveis" (1996, p. 205). Isto pode fazer-se por meio de oficinas de arte: fabricando papel reciclado; confeccionando brinquedos, bonecos e máscaras com sucata; desenvolvendo a percepção da paisagem por meio da pintura, do desenho ou da fotografia e outras atividades semelhantes.

Uma educação multicultural poderia responder, positivamente, à necessidade de integração rural-urbana e ao respeito pelos diferentes grupos religiosos, étnicos e lingüísticas. Não subestimar os problemas socioculturais, já que a paz depende de maior justiça com as minorias. A população precisa dos meios necessários para viver com dignidade: habitação, escola, alimentação, saúde e lazer. Destaco o papel da arte no processo de autonomização e intersubjetividade e reafirmo a importância da educação estética, orientando seres humanos a serem mais conscientes de si mesmos e de sua atitude no mundo.

O conhecimento de si próprio faz parte da educação, porque o processo educativo implica o educar-se. Hoje, o ensino formal não favorece o autoconhecimento, dificultando o aprender a se desenvolver. As artes são um suporte importante ao oportunizar às pessoas a máxima participação no modelado de suas virtudes e valores o que beneficiará a sociedade de forma plena.

Se desejamos ser educadores(as), o melhor que temos a fazer é aceitar as pessoas como são e auxiliá-las a se descobrirem. Depois, juntos no mesmo objetivo, professores(as) e alunos(as), vivenciar um processo

de transformação pessoal e coletivo. O autoconhecimento poderia iniciar-se nos primeiros anos e continuar permeando todas as fases evolutivas do crescimento e dos níveis educacionais. A crise mundial afeta com maior intensidade as novas gerações; caberia ajudar as crianças e adolescentes a se liberarem da influência alienante da sociedade individualista que auxiliamos a criar e da qual fazemos parte. Naranjo (1991) opina que necessitamos de uma educação que acompanhe a pessoa da perspectiva isolada à visão planetária, uma educação do eu como parte da humanidade.

Estamos todos submissos a um destino comum. Com a globalização das comunicações podemos tecer redes gigantescas ao redor do planeta, mas será que aprendemos a conviver com nosso vizinho de porta? Confio que no próximo século não haverá lugar para fronteiras, discriminações ou qualquer tipo de exclusão. Seria bom encontrarmos os meios para vivermos em harmonia, plantando sementes de paz, ao longo do nosso caminho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Brasília, Lei 9.394/96, 20 dez. 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Darcy Ribeiro). **Extra Classe**, n. 10, abr. 1997.
- CAMARGO, Luís. Reflexões sobre Arte-Educação. In: CAMARGO, Luís (org.). **Arte-Educação: da Pré-Escola à Universidade**. São Paulo: Nobel, 1989. p. 11-37.
- CARDOSO, Clodoaldo M. **A canção da inteireza: uma visão holística da educação**. São Paulo: Summus, 1995.
- CREMA, Roberto- Além das disciplinas: reflexões sobre transdisciplinaridade geral. In: WEIL, Pierre; D'AMBROSIO, Ubiratan; CREMA, Roberto. **Rumo à nova transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento**. São Paulo: Summus, 1993. p. 125-173.
- DUARTE JÚNIOR, João F. **Fundamentos estéticos da Educação**. São Paulo: Papyrus, 1988.

- KORNHAUSER, Aleksandra. Criar oportunidades. In: DELORS, Jacques e outros. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Lisboa: Asa, 1996. p. 205-210.
- KRISHNAMURTI, Jiddu. **Reflexões sobre a vida**. São Paulo: Cultrix, 1991.
- MARTINEZ BOUQUET, Carlos. O processo da criatividade e seus bloqueios. In: BRANDÃO, Dênis; CREMA, Roberto (org.). **Visão holística em Psicologia e Educação**. São Paulo: Summus, 1991. p. 111-122.
- MOSQUERA, Juan J. **Psicologia da Arte**. Porto Alegre: Sulina, 1976.
- ORMEZZANO, Graciela R. **As máscaras educando em sincronia com o processo da vida**. Porto Alegre: PUCRS, 1996. Dissertação. (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1996.
- ROMAÑA, Maria A. **Construção coletiva do conhecimento através do psicodrama**. Campinas: Papirus, 1992.
- WEIL, Pierre. Axiomática transdisciplinar para um novo paradigma holístico. In: WEIL, Pierre; D'AMBROSIO, Ubiratan; CREMA, Roberto. **Rumo à nova transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento**, São Paulo: Summus, 1993. p. 9-73.